

O Brasil dos Direitos

O Brasil é um país onde todos querem seus direitos, mas a grande maioria esquece que pra ter seus direitos são necessários deveres, ou, mais popularmente dizendo, alguém tem que pagar a conta de tanto assistencialismo sem cobranças. É necessária uma população mais engajada em produzir e não apenas reclamar sentada em casa.

Este país de dimensões e população continentais cresce em taxas inéditas, mas baseado muito no consumo descontrolado. Não é à toa que tem se visto diariamente nos jornais que a dívida das famílias brasileiras não para de crescer. Não seria melhor se fossem estimuladas a produzir, ao invés só de consumir e consumir?

Outra questão bastante relevante nesta discussão é o tratamento reservado ao empresariado. A classe é tida pela grande maioria como os carrascos que só querem explorar a mão de obra e enriquecer. Em verdade, é necessária uma análise mais ampla, mais profunda. São os empresários os responsáveis pela imensa maioria dos tributos arrecadados que sustentam o país, são eles que geram os empregos. Se fosse tão fácil assim ser dono de um negócio, porque a classe que se diz explorada não busca empreender? Afinal, todos grandes empresários, com raríssimas exceções, um dia foram muito pequenos, acreditaram no seu negócio e trabalharam muito. É sabido que a grande maioria deles, mesmo já tendo alcançado a riqueza, trabalha muito mais horas darias que as oito previstas na CLT, que muitos trabalhadores acham exageradas.

Uma visão mais moderna das relações trabalhistas é necessária, onde empregados e empregadores devem procurar o crescimento mútuo, afinal a economia é uma só e ninguém cresce sozinho. O grande problema é que a realidade da grande maioria das empresas é diferente, empregados querem trabalhar menos e ganhar mais, ter mais direitos, o que acaba fazendo com que os empregadores sejam vistos como carrascos exploradores.

Um ótimo exemplo é a Alemanha. Em tempos em que as taxas de crescimento econômico na Europa são ínfimas ou até negativas, a Alemanha apresenta taxas próximas às de China e Índia. Uma das grandes explicações para este crescimento é o fato de que os alemães estão trabalhando uma hora diária a mais, sem ganhar a mais por isso, demonstrando o engajamento da população no crescimento do país.

Não obstante toda esta dificuldade que é até cultural no Brasil, ainda temos toda uma burocracia que dificulta muito o empreendedorismo. Empresas brasileiras que investem no exterior se impressionam como é mais simples empreender em países como os Estados Unidos, entre outros. Mas isso é assunto que renderia muitos outros artigos.

Muitos dizem que empreender no Brasil é heroísmo, talvez isso seja um exagero, pois quem trabalha sério e persiste colhe frutos. Porém, é inegável a dificuldade de se empreender neste país, não é à toa que boa parte da população prefere ficar reclamando de tudo e todos ao invés de arregaçar as mangas e ir à luta, mas que se deixe bem claro que não é ir à luta só para reclamar, mas sim para produzir, pois quando um cresce, todos crescem juntos.

Vinícius Ongaratto, advogado de Moncks, Zibetti & Cagol Advocacia S/S

vinicius@mzadvocacia.com.br

www.mzadvocacia.com.br